

Espaço de oportunidades

Parceiros são decisivos nos projetos do ECEJ

O Espaço Criança Esperança de Jaboatão dos Guararapes (ECEJ), em Pernambuco, possui características singulares que o diferenciam bastante dos outros Espaços. Conforme apresentado na última edição da *Linha Direta*, o grupo de parceiros que participa da gestão do ECEJ é constituído por UNESCO, Rede Globo, Universidade Católica de Pernambuco (Unicap), Prefeitura de Jaboatão dos Guararapes e Exército Brasileiro. Cada um desses parceiros contribui com sua expertise para a existência do projeto.

O Exército, através do 14º Batalhão de Infantaria Motorizada, um dos maiores batalhões do País, cedeu um terreno situado em área militar para a construção da sede do Espaço, enquanto a Globo Nordeste, em uma ação regional, procurou empresas que pudessem financiar a construção da sede. A Unicap participa com recursos humanos e é responsável pela gestão administrativa e pedagógica em âmbito local. Já a Prefeitura, além de ceder professores e estagiários, está participando ativamente da reforma do teatro que fazia parte do território cedido pelo Exército e que agora vai beneficiar não só aos atendidos do ECEJ, mas também à comunidade do entorno.

Fechando o grupo está a UNESCO, parceira da Rede Globo no programa Criança Esperança desde 2004 e responsável pela gestão pedagógi-

ca dos Espaços Criança Esperança. De dois em dois meses, o conselho gestor, formado por um membro de cada uma dessas instituições, se reúne para acompanhar o projeto e encaminhar questões relacionadas a ele. Segundo os coordenadores do projeto, essa parceria tem funcionado muito bem, especialmente pelo respeito que as instituições têm pelo *modus operandi* de cada uma.

Mas a contribuição dos parceiros não se dá apenas no campo da infraestrutura. A Prefeitura, por exemplo, contribui com o *locus* específico de determinadas atividades do projeto, como a articulação com o Centro de Referência de Assistência Social (Cras) e das escolas municipais. As Secretarias de Educação e de Promoção da Cidadania também têm estreita relação com as ações desenvolvidas, como a Olimpíada de Português e Matemática, que seleciona alunos para o programa De Mãos Dadas com a Escola (MDE). Segundo o coordenador-geral do ECEJ, Alcivam Oliveira, o objetivo do Espaço é fazer com que esse trabalho se torne uma política pública, o que ainda não existe em Jaboatão. “Esse sistema é diferente porque procura aproximar o conteúdo das provas e a realidade dos alunos”, comenta.

Em negociação com a Prefeitura, a Universidade Católica trabalha junto com os demais parceiros

para fazer com que o ECEJ não seja apenas uma política de governo, e sim de Estado. “Em outras palavras, isso quer dizer que o prefeito quer incluir no orçamento municipal os custos com o Espaço, o que assegura que, mesmo que haja uma troca no comando da Prefeitura, o projeto não tenha perdas com a mudança”, explica Alcivam.

A Unicap, desde que foi selecionada para ser parceira na gestão local do projeto, em outubro de 2008, responde oficialmente pelo Espaço; portanto, alguns profissionais são contratados por ela, com recursos do Criança Esperança destinados ao ECEJ, e outros são cedidos pela Prefeitura. “O interesse da Universidade nesse projeto é fazer extensão, porque no Brasil há muita dificuldade para se realizar esses trabalhos”, explica o coordenador-geral do ECEJ.

Outra ajuda que é muito bem-vinda é a doação, pela TV Globo, de parte dos figurinos que não são mais aproveitados. Segundo a coordenadora pedagógica do Espaço, Katia Pintor, no caso do ECEJ, essa doação é muito importante porque colabora com a montagem do teatro que vai atender também à comunidade.

Colaboradores

A coordenação-geral do ECEJ é de responsabilidade de Alcivam Oli-

veira, que também é coordenador-geral de extensão da Unicap. Com mestrado e doutorado na área de Políticas Públicas Educacionais de Educação Superior, a experiência em trabalhar no Espaço tem feito com que ele compreenda mais sobre as políticas públicas educacionais também na educação básica. “Para que o Espaço Criança Esperança de Jaboatão consiga induzir, criar ou demandar uma política pública, é necessário criar caminhos para a construção dessa política de forma conjunta”, argumenta Alcivam.



Dinâmica com educandos

Katia Pintor, coordenadora pedagógica do projeto, possui especialização em Políticas Públicas Educacionais e é mestranda em Serviço Social. Começou seu trabalho no Espaço a convite de Alcivam, a quem conheceu quando trabalhava em uma ONG que desenvolvia um projeto em parceria com a Universidade Católica. Ela é a colaboradora mais antiga do ECEJ, vinda da Universidade, e participa do projeto desde que ele ainda estava em Olinda, tendo acompanhado a mudança para Jaboatão dos Guararapes, em julho de 2010. “Mudamos para o prédio do Exército enquanto a nossa sede era construída. Usamos salas de aula do quartel e começamos a funcionar de forma improvisada, mas com muito compromisso com aquela comunidade”, relembra Katia.



Everaldo Francisco Soares, professor das oficinas de Matemática e de Jogos Matemáticos

A psicóloga Sirleide Gomes também está no projeto desde que ele acontecia em parceria com a Prefeitura de Olinda. Ela recorda que, no início, por ser desenvolvido em uma vila olímpica, o projeto privilegiava o viés esportivo. Havia praticamente todas as modalidades, e os profissionais eram cedidos pela Prefeitura ou pagos pelo Criança Esperança.



Katia Pintor, coordenadora pedagógica do ECEJ



Atividades externas

Matemática mais acessível

No ECEJ não existe o rigor das escolas em relação aos conteúdos, o que permite uma interdisciplinaridade maior. Com essa liberdade, Everaldo Francisco Soares, professor das oficinas de Matemática e de Jogos Matemáticos, se sente motivado. “O diferencial da minha aula nesse projeto foi o despertar de algumas crianças para coisas que elas já tinham visto, mas não tinham aprendido”, comemora. Para ele, é esse despertar a grande motivação de suas aulas. Ainda em sua opinião, o ECEJ tem algo muito interessante e que possibilita essa aprendizagem: os recursos. “Não apenas os recursos financeiros, mas também o contato com diferentes áreas, como a psicologia e a assistência social”, ressalta.



Atividades em sala de aula

O acesso à rede de garantia de direitos a todos os estudantes também é algo bastante importante para o desenvolvimento dos alunos. “A gente começa a desmistificar o ‘bicho-papão’ da matemática”, brinca Everaldo. Os conteúdos mais simples vão aos poucos sendo complementados pelos mais complexos, sempre relacionados com o tema do semestre, como, por exemplo, o tema *Água: fonte de vida e energia*. Os estudantes fazem contas relacionadas a conteúdos de biologia, química e matemática, de forma mais ativa.



Atividades no pátio

O melhor exemplo da junção entre a ampla estrutura que o Espaço oferece e as possibilidades mais dinâmicas dessa disciplina foi a Semana da Matemática. Em comemoração ao Dia Nacional da Matemática, criado para homenagear o matemático brasileiro Malba Tahan, o professor Everaldo procurou o grupo de teatro do programa Recriarte, também do ECEJ, e propôs que fosse encenada uma famosa história contada por Tahan, que é a do problema de divisão dos 35 camelos

para três pessoas em porcentagens diferentes. O grupo topou e passou a produzir a peça. Como complemento a essa atividade, jogos lúdicos aconteceram durante toda a semana, relacionando brincadeiras conhecidas dos estudantes com conhecimentos matemáticos, como a brincadeira do elástico, o tabuleiro e ainda a dama, que foi feita em tamanho real, em que os alunos representavam as peças do jogo.

Projeto que transforma

Para Roberta Cardoso, estagiária do Laboratório de Informática, o Espaço Criança Esperança de Jaboatão tem algo que muitos outros projetos parecem não ter mais: o objetivo de abrir a visão de crianças e adolescentes para o futuro, de melhor prepará-los para o mercado de trabalho e de apresentar a eles a possibilidade de cursar uma universidade. “Esse projeto tem mecanismos que outros programas e projetos não têm”, afirma ela.

Um grande problema, na visão da estagiária, é que existem projetos sociais que estão perdidos. Muitos começaram mantidos por ONGs que viraram empresas e hoje só oferecem cursos profissionalizantes. Ela está cursando pedagogia na Universidade Federal de Pernambuco e pretende, com isso, despertar as pessoas para que percebam seus potenciais e, dessa forma, consigam visualizar seu desenvolvimento. “No ambiente corporativo, e até mesmo no de projetos sociais, as pessoas estão sem direção, escolhem um curso e fazem apenas para trabalhar, e não para se encontrar naquilo”, explica Roberta.

O que é feito no Espaço Criança Esperança de Jaboatão dos Guararapes é influenciar crianças, adolescentes e jovens para abrirem o repertório, para que tenham contato com coisas a que geralmente

não têm acesso. Alcivam completa o pensamento de Roberta quando afirma que “não é fácil lidar com um público que tem déficits sociais de relacionamento e de cultura.” O ECEJ fica próximo a praias, ao centro histórico de Olinda e de Recife, e ainda assim muitos alunos nunca foram a esses locais. Para ampliar essa visão limitada dos atendidos é que foram criadas as aulas-passeio, em que, além de os educandos visitarem museus e outros espaços culturais, eles têm acesso a pessoas que cursam universidade. “Se uma criança não conhece ninguém que fez curso superior, por que ela iria querer fazer? E se ela tiver vontade, como vai escolher o curso?”, exemplifica o coordenador-geral.

Disciplina e afeto

Um grande desafio vivenciado pela equipe do Espaço é a questão comportamental das crianças. Para Alcivam, o maior entrave da educação é dosar disciplina e afeto, e é isso que os professores têm perseguido no ECEJ. “Nós nos preocupamos em saber o nome de cada um dos atendidos, e todos os professores se esforçam também para dar atenção especial a cada um dos estudantes”, afirma o coordenador.

Acostumados a terem pouca ou quase nenhuma voz dentro de casa, os atendidos vão aprendendo a falar um de cada vez quando os professores dão essa abertura a eles na escola e no projeto. “Temos plena consciência de que o desafio que nós temos é estrutural. Não depende apenas da vontade, das habilidades e do interesse de cada um, e sim de mudanças estruturais na sociedade”, diz Alcivam. A solução seria uma transformação nas políticas públicas, que permitiriam uma maior inclusão social, educacional e cultural das pessoas com menor renda. ■

Depoimentos



É uma oportunidade única de buscar nossas habilidades, construir nossos conhecimentos, desenvolver nossas atividades. Eu sou da Monitoria de Comunicação e vejo que os projetos sociais são um incentivo para o conhecimento de crianças, jovens e adolescentes. **Denner Borges, 17 anos, Monitoria**

Para mim, a importância desse projeto é poder aprender. Antes eu sabia muito pouco sobre teatro, hoje eu sei mais. Com os projetos sociais, temos a oportunidade de conhecer coisas novas. **Daniele Leite, 15 anos, Recriarte (Teatro)**

